



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



## **Cultivo Comunitário Para Abastecimento Local: O Caso da Associação dos Produtores de Hortaliças da COHAB I De Lavras - MG**

*Community Farming to Local Supply: The Case of Vegetables Producers Association of COHAB I in Lavras - MG*

SILVEIRA, Janine Fernanda da; PEREIRA, Maria Dalva; COUTO, Suelen Ferreira Matoso; PEREIRA, Viviane Santos

Universidade Federal de Lavras; janineecd@gmail.com; dalvapereira@emater.mg.gov.br; suelenmattoso@hotmail.com; vivianepereira@prg.ufla.br

**Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica**

### **Resumo**

As hortas comunitárias são formas de cultivo de hortaliças por famílias integrantes de associações do bairro, rua, garantindo o acesso à verduras e legumes frescos gratuitamente ou por um valor baixo. A importância destas organizações se deve ao fato de que assegura uma alimentação mais saudável, livre de agrotóxicos. O relato de experiência teve como objetivo vivenciar a dinâmica na rotina de uma horta comunitária da Companhia Habitacional (COHAB I) em Lavras-MG, que surgiu por uma iniciativa da prefeitura, e assim conhecer as práticas agroecológicas existentes. Há dois anos a horta se tornou uma associação, conta com aproximadamente 50 membros. Na atualidade, se encontram em transição agroecológica, tem avançado em algumas questões, referente aos modos de produção e organização social, mas são necessárias maiores capacitações.

**Palavras-chaves:** Agroecologia; alimentação saudável; produção orgânica.

### **Abstract**

Community gardens are ways of growing vegetables by families that integrate associations through the neighborhood or street, ensuring access to fresh vegetables and pulses free or for a low value. The importance of this organization is because ensures a healthier eating, free of pesticides. The experience report had as objective to experience the dynamics in the routine of a community garden of the Housing Company (COHAB I) in Lavras-MG, which emerged by an initiative of the city hall, and thus to know the existing agroecological practices. Two years ago, the garden became an association, with approximately 50 members. Currently, they are in an agroecological transition, and advanced in some questions regarding the modes of production and social organization, but more capacitation is necessary.

**Keywords:** Agroecology; healthy eating; Organic production.

### **Contexto**

Produzir de forma orgânica não é fácil, exige-se esforço, dedicação de quem maneja, conhecimento e bom senso de quem consome, porém, os Resultados são excelentes, tanto em termos da qualidade do produto, como para a saúde de quem cultiva. É um desafio conseguir cultivar um alimento totalmente livre de defensivos agrícolas, e é



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



este desafio que move vários agricultores permanecerem na luta, e persistirem na busca de uma agricultura mais “limpa e segura”, uma vez que, a agricultura convencional influencia e promove uma produção lucrativa, mas não saudável.

Para alguns produtores, a agricultura de base agroecológica é uma porta de entrada para melhorar o espaço onde vivem. Esta é a experiência vivenciada pelos produtores de hortaliças do bairro COHAB I, pois, conviviam com um cenário de sujeira e animais proliferadores de doenças em suas casas, devido ao despejo de lixo em uma área verde do bairro, assim a saída para a situação foi, por meio de uma iniciativa da prefeitura municipal, criar uma horta comunitária no local.

Desde então, a horta se orienta por uma produção saudável e de forma mais sustentável, hoje possui vasta extensão, fazendo-se importante o estudo das relações sociais e de produção no local. Neste sentido, o relato tem como objetivo vivenciar a dinâmica de trabalhos dos associados, a fim de conhecer as práticas agroecológicas realizadas por eles. Este trabalho foi realizado em março de 2017.

### **Descrição da Experiência**

Esta experiência ocorreu na horta da Companhia Habitacional (COHAB I), situada na COHAB I de Lavras-MG. A área total é de aproximadamente um hectare, pertencente ao município, sendo utilizados 500 metros para o cultivo da horta, e os outros 500 metros estão em processo de reflorestamento.

Participam do projeto cerca de 50 famílias, que compõem a Associação dos produtores de hortaliças da COHAB I. O acompanhamento aconteceu da seguinte forma: foi realizado um contato por telefone com o presidente da associação, explicando o motivo da vivência, deste modo, marcou-se o dia para a experiência.

O acompanhamento na vivência ocorreu com o auxílio do presidente da Associação, foi elaborado um roteiro de entrevista, de forma a conhecer a construção e rotina do trabalho na horta. Este processo aconteceu de forma flexível para ficar o mais espontâneo possível e assim possibilitar uma vivência no cotidiano dos associados.

A vivência aconteceu durante o período da manhã em dois dias intercalados, que é o horário mais flexível para os associados. Primeiramente, foi permitida a circulação por toda a extensão da horta, o que causou grande entusiasmo, pelo tamanho da horta, a diversidade de plantas, desde hortaliças a plantas medicinais, frutas, e temperos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



## Resultados

Logo após as apresentações, o associado começou a contar a história do surgimento da horta enquanto realizava suas atividades laborais, o que foi importante para a observação do cotidiano dele. A horta originou-se por uma iniciativa da prefeitura na criação de cerca de oito hortas comunitárias nos bairros de Lavras, contudo, apenas a da COHAB se manteve, pois, não existiam incentivos por parte da prefeitura para a manutenção das hortas, tais como recursos para compra de ferramentas de trabalho e com isso, muitos desistiram. O lugar escolhido para a formação da horta na COHAB era um depósito de lixo, apesar de se ter uma nascente e área verde próxima. “As áreas verdes de uma cidade incluem todos os espaços que possuem cobertura vegetal natural ou implantada, como as áreas de preservação permanente, parques públicos, praças e áreas verdes destinadas à recreação pela legislação competente [...]” (ABREU e OLIVEIRA 2006, p.1), portanto, devido a esta questão os moradores acharam conveniente construir o projeto na região para solucionar as consequências negativas da poluição no bairro, e trazer benefícios para toda a população local.

Abreu e Oliveira (2006) compartilham com esta ideia ao afirmar em seu trabalho a importância da área verde além da ornamentação, mas, pela função higiênica, valorização da qualidade de vida no entorno, e recuperação do meio ambiente, fato que ocorreu com a implantação da horta.

O projeto da horta possui 17 anos, mas apenas nos dois últimos anos se tornou uma associação, pela necessidade de uma organização formal para a busca de apoio em demandas da horta, como por exemplo, ferramentas de trabalho, citado pelo presidente. Um pré-requisito para cultivar no espaço da horta, é fazer parte da associação. A área possui uma vasta extensão, apenas uma parte está sendo utilizada para horta, no entanto, a proposta é estender o local para plantios de árvores frutíferas e formar um pomar.

A dinâmica de trabalho tem como objetivo a manutenção do cultivo e cuidado com as hortaliças, portanto, devem-se manter as hortaliças sempre em canteiros e bem irrigadas e adubadas. Desta forma, não existe horário fixo de trabalho, desde que sigam os critérios. Cada produtor tem seu espaço para plantar o que quiser visando o autoconsumo, mas, é permitida a comercialização.

Os produtores acham mais adequada a irrigação por mangueiras, e não vêem como um gasto de tempo e de água, a qual origina-se de minas existentes no espaço da horta, num total de 14, das quais já foi implantado a estrutura para captação e possuem outorga. Os produtores alegam que ainda não foi possível fazer a análise da água, mas



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



reconhecem tal necessidade e dizem que a intenção é fazê-la com apoio da Universidade Federal de Lavras. A adubação é feita através de materiais orgânicos, fazendo compostagem utilizando recursos renováveis disponíveis na horta e esterco, ou seja, tecnologias de baixo uso de insumos diminuindo a dependência por insumos comerciais, conforme cita Altieri (2004) em “manter a fertilidade do solo e reciclar a matéria orgânica” (ALTIERI 2004, p.38), é usada também a cobertura morta que “contribui para a preservação do solo e dos recursos hídricos e proteção contra o vento” (ALTIERI 2004, p.24). O cultivo é feito através de associação de plantas ou policultivo, técnicas que previnem o aparecimento de pragas e aumenta a produtividade, além de diminuir o uso de insumos. Todos esses manejos feitos na horta estão em sintonia com os princípios da agroecologia, auxiliando no seu fortalecimento.

Além do aspecto produtivo ligado a agroecologia, tem-se que a horta possibilita a geração alternativa de renda para as famílias e a mobilização da população do bairro no cuidado e pertencimento com a horta, visando à busca por práticas sustentáveis, e também se apresenta como uma alternativa para solucionar problemas ambientais na região, como o que foi realizado inicialmente pela retirada do lixão de uma área verde e preservação de uma nascente do bairro, além da contribuição para a segurança alimentar.

As sementes são fornecidas pela EMATER de Lavras, pela UFLA e também compradas pelos associados, através de mensalidades destinadas a este fim, elas são em sua maioria crioulas, ou livres do uso de defensivos agrícolas.

Pode-se perceber na vivência que todos os associados da horta mantêm um vínculo de pertencimento com local, tanto pelo cultivo como pelo valor que ele representa. Isso foi notado pelas relações dos associados nos cuidados com a horta, e pela vizinhança, pois sempre aparecia alguém pedindo mudas, querendo informações a respeito das plantas medicinais, e pelo respeito que tem ao estarem dentro do espaço da horta. A criação da associação foi um meio de adquirir recursos e promover movimentos advindos das questões referentes à horta. O espaço é aberto a todos. As pessoas do bairro têm liberdade para circular pela horta e consumir as hortaliças que são comercializadas pelos produtores. Mostra-se, portanto, que a função da horta vai além da produção, ela vai de encontro às características da agroecologia que possui uma “[...] abordagem holística, não apenas no que concerne às questões ambientais, mas, sobretudo às questões humanas. [...]” (AQUINO e ASSIS 2005, p. 40).

O objetivo do projeto da horta é oferecer um espaço em que as pessoas possam plantar para seu autoconsumo, destarte, tem-se cerca de 50 famílias cultivando para consumo próprio. O excedente é vendido, caso seja a vontade do produtor. Pela vivência



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 9**

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



realizada percebeu-se que é comum a venda, pois muitas pessoas do bairro procuram as hortaliças, temperos, e plantas medicinais para comprar. No entanto, o foco não é o lucro e sim a produção orgânica e sustentável, o envolvimento com os membros da associação, desse modo, os produtos são vendidos por um preço acessível.

Por ser um projeto em expansão, a associação busca integrar outros locais para fornecer uma alimentação mais saudável, como a horta em escolas do município por meio do fornecimento de mudas, sementes e mão-de-obra para a formação. Pretende-se vender pelo PNAE, uma vez que, “[...] a relevância do PNAE para a segurança alimentar nutricional decorre ainda do seu potencial para a promoção da alimentação adequada e saudável [...]” (CAISAN 2016, p.21), princípios previstos no projeto da associação, além de engajar de forma aprofundada nos valores e conhecimentos agroecológicos.

Percebe-se a busca de novos saberes, a implantação de projetos e apoio de políticas públicas. Como tem pouco tempo que a horta comunitária se tornou uma associação há muita coisa a ser melhorada, tanto no espaço físico, como na produção. Nota-se uma grande vontade dos associados em melhorar e aumentar o projeto da horta, eles estão buscando parcerias para que isso aconteça. Possuem auxílio de órgãos públicos, destinado a colocação da cerca, portões, e estruturação de estufas por toda a horta.

O envolvimento do bairro, o sentimento de pertencimento com a horta, a valorização da alimentação saudável, a responsabilidade social e ambiental na produção e a busca de um ambiente que seja mais sustentável são fatores importantes para a prática agroecológica porque, “[...] o seu sentido é de orientar e propor uma ruptura com o modelo hegemônico de desenvolvimento rural baseado na monocultura, no latifúndio, no agronegócio e na exclusão social. [...]” (RIBEIRO et al 2007, p.258).

Assim, esses elementos, essenciais, estão em concordância com o conceito agroecológico ao refletir que “[...] a agroecologia está relacionada com uma abordagem ecológica em relação à agricultura, incluindo as biointerações que ocorrem nos sistemas agrícolas e os impactos da agricultura nos ecossistemas” (AQUINO e ASSIS 2005, p.40).

O que ainda precisa ser alcançado é o maior envolvimento dos membros em cursos de capacitação, vivências, e trocas de saberes com outros agricultores agroecológicos, a fim de avançar mais em termos da agroecologia como ciência, pois, “[...] ela deve ser encarada como um paradigma científico que agrupa várias áreas do conhecimento, com o intuito de perceber, estudar e interferir (enquanto sugestão) em processos sociais, políticos, organizativos, culturais, ecológicos e ambientais [...]” (RIBEIRO et al 2007, p.258) para torná-los mais empoderados, em termos sócio-político e assumir seu papel de promotores de um modo de vida mais saudável por meio de um desenvolvi-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas  
e Agricultura Orgânica



mento endógeno. Só assim será possível tornar a horta da Associação dos Produtores de Hortaliças da Companhia Habitacional I do município de Lavras num modo agroecológico.

É interessante notar que o conhecimento utilizado no manejo da horta por meio de saberes tradicionais, vinculados a produção orgânica, provém da vivência dos associados no meio rural através dos pais durante a infância e adolescência. Este conhecimento vivenciado é compartilhado através do contato com a empresa de extensão rural EMATER e a Universidade, estabelecendo uma troca de saberes importante para ambos, enriquecendo e fortalecendo a agroecologia.

Cabe ressaltar que a agroecologia não possui um pacote com instruções e passo a passo, mas é possível através das ações mencionadas, alcançar o seu propósito. Alguns intermediários podem contribuir para esta construção, como exemplo a Universidade Federal de Lavras, presente no município, que por meio de alguns estudantes já desenvolve projetos na horta e fazem trabalhos em núcleos de estudos sobre os saberes agroecológicos e suas práticas, também por intermédio da EMATER que já é parceira, além de parcerias com outras associações.

### Referências bibliográficas

ABREU, Alexandre Herculano; OLIVEIRA, Rodrigo J. de. Áreas verdes e municípios. Disponível em: <[http://www.mp.sc.gov.br/portal/site/portal/portal\\_detalle.asp?campo=2372](http://www.mp.sc.gov.br/portal/site/portal/portal_detalle.asp?campo=2372)> Acesso em: 27 out. 2006.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517 p.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CAISAN). Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN 2016-2019). Brasília. 2016. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2016/05/PLANSAN-2016.pdf>> Acesso em: Mar. 2017

RIBEIRO, Simone; FERREIRA, Ana Paula; NORONHA, Suely. Educação do campo e Agroecologia. In: Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos Papéis, Novas Identidades. **Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia**. 2007. p.257-266.